

Evento: XX Jornada de Extensão

**A IMPORTÂNCIA DO GRUPO TERAPÊUTICO PARA A SAÚDE DE
DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA¹**
**THE IMPORTANCE OF THE THERAPEUTIC GROUP FOR DIABETIC
HEALTH IN BASIC ATTENTION**

**Jaqueline Raimundi², Carmem Layana Jadischke Bandeira³, Cristiane
Duarte Christovan⁴, Letícia Fussinger⁵, Fernanda Sarturi⁶**

¹ Relatório de estágio supervisionado A realizado no curso de Graduação em Enfermagem.

² Acadêmica de enfermagem. Autora. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

³ Acadêmica de enfermagem. Autora. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁴ Acadêmica de enfermagem. Autora. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁵ Acadêmica de enfermagem. Autora. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

⁶ Professora. Orientadora. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria /Campus Palmeira das Missões.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma das principais causas de morte no mundo e do quantitativo significativo de usuários com DM no território da ESF, um grupo terapêutico é um dos pontos principais para o tratamento do DM, pois possibilita a educação para realizar o gerenciamento de sua doença (IQUIZE, 2016). Sendo assim, a promoção da saúde e prevenção de doenças possuem papel fundamental na terapêutica.

O conceito de “dinâmica de grupo” originou-se na década de 30, associada ao psicólogo alemão Kurt Lewin, podendo se referir a uma ideologia política, um campo de pesquisa, um conjunto de técnicas ou pensamentos com um objetivo em comum. Recentemente este termo se define como uma forma de comunicação, interação e relação coletiva que beneficia a aprendizagem, podendo ser utilizada em diferentes áreas como: educação em sala de aula, empresas, comunidades e grupos terapêuticos, sendo que neste último, a dinâmica em grupo contribui para a aceitação do processo terapêutico e melhora dos sintomas nos pacientes (RODRIGUEZ, 2016).

Desta maneira objetivou-se avaliar e reunir as competências adquiridas ao longo do estágio supervisionado A, aliando os conhecimentos aprendidos no decorrer da graduação em enfermagem, nos moldes da assistência e da gestão na Estratégia de Saúde da Família na promoção da saúde e prevenção de doenças assumindo atividades do grupo de diabéticos durante o estágio vê-se a necessidade de realizar um estudo direcionado a promover o desenvolvimento de grupos dinâmicos com diabéticos na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado A que aconteceu de março a junho

Evento: XX Jornada de Extensão

de 2019 durante o 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões A. O estágio foi realizado na Atenção Básica, mais especificamente na Estratégia de Saúde da Família (ESF) VII Bairro Amaral em um município no norte do Rio Grande do Sul, sendo supervisionado pela enfermeira da unidade. Durante os meses de estágio na ESF foi possível realizar atividades e participação do grupo de diabéticos, constituído por usuários do território com DM.

Para a realização do grupo reuniram-se em torno de 10 usuários com DM, onde foram desenvolvidas no primeiro encontro a apresentação ao grupo contemplando e sugerindo assuntos de interesse dos participantes a serem desenvolvidas durante o ano. Para o segundo encontro esteve presente a nutricionista da rede do município juntamente com uma acadêmica do curso de nutrição da UFSM/PM orientando e trazendo receitas de alimentos saudáveis e que podem ser consumidos pelos mesmos. Nos encontros posteriores tratou-se dos assuntos sobre pé diabético e também sobre a dengue em decorrência do surto que ocorreu na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi a partir da década de 1970 que os grupos operacionais começaram chamar a atenção dos profissionais de saúde no intuito da resolução das dificuldades, aptos a transformar informação em atitude, oferecem ainda uma composição de saúde mais reflexiva, integrada e humanizada. No Brasil, a utilização dos grupos no Sistema Único de Saúde, principalmente na Atenção Primária, voltados para a promoção da saúde, prevenção de doenças e outros cuidados específicos, podem possibilitar a qualidade de vida e saúde da população sem a necessidade de intervenções mais complexas (MENEZES; AVELINO, 2016).

O trabalho em grupos é uma das tantas tarefas do enfermeiro na Atenção Básica, respeitando e interagindo com diferentes culturas, fazendo parte da gestão e gerenciamento da unidade, juntamente com a articulação da equipe de saúde. A atenção primária em suas ações individuais e coletivas é a porta de entrada do usuário ao sistema de saúde, ou pelo menos deveria ser. Desta maneira o profissional enfermeiro precisa identificar as necessidades de saúde da sua população, estabelecendo vínculos (FRACOLLI; CASTRO, 2012).

Nesta questão os grupos têm sua função de compreender a vida coletiva e assim torná-la mais eficiente, pois reúne pessoas em torno de uma ideia e de objetivos em comum e quando conduzidos de maneira correta, facilitam uma elaboração comunitária de conhecimento, sendo de grande valia na melhoria da condição de saúde. Para se obter significado na vida dos seus membros, o grupo deve proporcionar o encontro com a realidade e capacitá-los a resolver seus próprios problemas. Possibilitar também a concepção de seus hábitos, suporte, a socialização de suas experiências, sensações, percepções, emoções e pensamentos além de auxiliar na organização de comportamentos mais saudáveis (NOGUEIRA, 2016).

Outro benefício do grupo diz respeito ao processo de trabalho, com a sua otimização, diminuição de consultas individuais, participação maior da pessoa na educação para o autocuidado e também maior envolvimento da equipe de saúde (MENEZES; AVELINO, 2016).

Embora tenham sido criados vários programas no SUS voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças, por motivos de desconhecimento do sistema ou por uma visão voltada às demandas individuais de saúde, direcionada para a cura da doença, ainda como o modelo biomédico, a população e até mesmo muitos profissionais da atenção primária ignoram as ações

Evento: XX Jornada de Extensão

educativas e de prevenção (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

Dentre os efeitos do DM estão a hiperglicemia crônica relativa, as complicações macrovasculares, microvasculares e neuropáticas, o DM tipo 2 é o mais comum, em quase 90% dos casos, sendo as lesões ulcerativas nos membros inferiores as complicações mais comuns. Desta forma o tema pé diabético é um assunto de importância significativa a ser informada aos pacientes. Este é um fenômeno no qual ocorre a perda da sensibilidade tátil, térmica e dolorosa, podendo em casos de lesões severas levar à amputação do membro. O agravamento está associado ao uso de calçados inadequados, biomecânica alterada, diminuição da sensibilidade, insuficiência arterial, dificuldade de autocuidado, falta de orientações, além da diminuição da sudorese. (CUBAS, 2013).

Outro aspecto importante quando se trata de paciente com DM é a sua alimentação, as mudanças na alimentação é fator de extrema necessidade para o tratamento, o consumo de alimentos ricos em fibras e com baixo teor glicêmico, associando a prática de atividade física são essenciais (CARVALHO, 2012). Reduzir o consumo de álcool, comer mais vezes ao dia e em menor quantidade, ingestão de hortaliças, alimentos pobres em gorduras, carnes e aves magras, beber muita água, no mínimo 2L/dia, são algumas das opções. Porém, um fator importante é atentar para orientações alimentares que estejam ao alcance financeiro do paciente, como o incentivo ao aproveitamento dos alimentos possíveis de possuir em casa.

O DM é considerado um dos cuidados prioritários na atenção básica em decorrência de sua prevalência, no Brasil 14, 3 milhões de pessoas, além das questões relacionadas ao sobrepeso e obesidade e doenças cardiovasculares. A detecção precoce de indivíduos com DM e acompanhamento dos mesmos é essencial. A equipe toda deve estar atenta ao diagnóstico identificando os sinais de risco, através de anamnese e histórico do paciente. Como exemplo, o técnico de enfermagem ao fazer um curativo percebe a demora na cicatrização, o dentista identifica alguma anormalidade bucal, não necessariamente um profissional deva identificar a patologia, o diagnóstico precoce e assim o tratamento adequado reduzem os gastos do SUS, por exemplo, a diminuição destes pacientes aos setores de alta complexidade, como os serviços secundário e terciário (TELESSAÚDE, 2016).

Portanto uma questão muito importante quando se fala em educação em saúde é não somente dizer o que fazer ou o que não fazer, mas sim como fazer. Focar na doença só faz com que cada vez mais os doentes cheguem à unidade, porém se focar na prevenção, pode até demorar mais tempo, mas o número de pessoas que precisarão de tratamento irá diminuir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o estágio supervisionado A foi de grande importância para o desenvolvimento profissional e pessoal, pois possibilitou no campo da Atenção Básica, aprimorar a função de gestor dentro de uma unidade, através do grupo propiciou a melhora da postura, aliar a teoria com a prática não só em termos de assistência, mas também com relação ao bom acolhimento e atenção ao atender o usuário.

A ESF é um amplo espaço para promover saúde, sendo que permite vivenciar a realidade do sujeito, não apenas como um paciente ou com o tratamento de uma doença, mas sim como um ser humano que possui diversos outros fatores relacionados a sua atual condição, através do grupo pode-se contribuir com intervenções que vão além de realizar um procedimento ou prescrever alguma medicação. Faz-se necessário promover a utilização do grupo para a saúde além de mais

Evento: XX Jornada de Extensão

estudos direcionados à essa prática.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Grupos de Apoio; Atenção Básica.

Keywords: Diabetes Mellitus; Support Groups; Basic Attention.

REFERÊNCIAS

BARBIANI, R. NORA, . R. D. SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, São Leopoldo, v. 24, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf> Acesso em: 11 jun. 2019.

CARVALHO, F. S. et al. Importância da orientação nutricional e do teor de fibras da dieta no controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2 sob intervenção educacional intensiva. **Arq Bras Endocrinol Metab.**, São Paulo, v. 56, n. 2, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302012000200004> Acesso em: 16 jun. 2019.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter. mov.**, Curitiba, vol. 26, n. 3, jul./set., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000300019> Acesso em: 16 jun. 2019.

FRACOLLI, L. A. CASTRO, D. F. A. de. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 427-432, jun. 2012. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/competencia_enfermeiro_atencao_basica_foco.pdf> Acesso em: 11 jun. 2019.

IQUIZE, R. C. C. et al. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. **J Bras Nefrol**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 196-204, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbn/v39n2/pt_0101-2800-jbn-39-02-0196.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019.

MENEZES, K. K. P. de. AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 124-130, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-124.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2019.

NOGUEIRA, A. L. G. et al. Pistas para potencializar grupos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Internet], v. 69, n. 5 p. 964-71, set./out. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0964.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RODRIGUEZ, A. M. M. M. et al. Dinâmica de grupo como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. **Revista enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10,

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

n. 5, p. 4364-9, nov. 2016. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11184/12732>> Acesso em:
18 jun. 2019.

TELESSAÚDE. Diabetes na Atenção Básica. **Telessaúde Informa Boletim Informativo Mensal do Núcleo de Telessaúde SC, edição 39**, Santa Catarina, abr. 2016. Disponível em:
<<https://telemedicina.saude.sc.gov.br/rctm/public/modules/stt/dados/telessaude/publicacao/9032/1461594216.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2019.